

Necessidade de valorização dos programas e projetos institucionais de extensão nas IES brasileiras

Need of valuing institutional extension programs and projects in Brazilian Universities

Eduarda Filter Schuh¹
Mariana Kohanoski da Silva²
Luciana Boose Pinheiro³

RESUMO

A extensão universitária é pautada na relevância do contato dos estudantes de ensino superior com a sociedade, uma inter-relação capaz de gerar transformação social. Ela visa a proporcionar pedagogicamente o exercício e aprimoramento profissional, de forma a criar diálogo, troca de conhecimento e contato com desafios, advindos do compromisso social com quem circunda a academia. Nesse contexto, programas de extensão são ações permanentes e estruturantes que integram diferentes linhas da universidade de modo interdisciplinar, interprofissional e intersetorial; têm caráter orgânico-institucional, orientações para um objetivo comum e devem ser estruturantes na Universidade e pautar-se na indissociabilidade entre extensão, ensino e pesquisa. Para mais, por meio dos diversos programas e projetos de extensão que possui, a UFCSPA oferece aos estudantes vivências que fomentam uma formação crítica e responsável dos indivíduos. Destaca-se o “Programa de Extensão Contação de Histórias na Promoção da Saúde” que, há 15 anos, tem como propósito possibilitar vivências práticas humanizadas entre alunos e pacientes, utilizando-se da literatura para criar cuidados em saúde. Desse modo, o histórico da extensão brasileira evidencia sua importância e a necessidade de valorização dos programas e projetos universitários, por meio de investimento das IES na institucionalização dessas atividades, e gera uma união benéfica entre o meio acadêmico e social.

Palavras-chave: Extensão. Universidade. Valorização. Transformação Social. Promoção de Saúde. Programa Institucional de Extensão.

ABSTRACT

The University Extension is based on the relevance of the contact between undergraduate students and society, an interrelationship capable of generating social transformation. It aims to provide pedagogically professional practice and improvement, creating dialogue, exchange of knowledge, and contact with challenges, derived from a social commitment that surrounds the academy. In this context, extension programs are permanent actions that give structure in interprofessional, intersectoral, and interdisciplinary ways, oriented to a common goal that needs to be structured in the university and is based on the inseparability between extension, teaching, and research. Moreover, through many programs and extension projects that it has, UFCSPA offers the students experiences that foment responsible and critical formation of

¹ Graduanda em Psicologia na Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. (eduardafschuh@gmail.com).

² Graduanda em Psicologia na Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. (mariana.kohanoski@ufcspa.edu.br).

³ Doutora em Literatura Brasileira pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil; professora Associada 2 do Departamento de Educação e Humanidades da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil; líder do Grupo de Pesquisa Laboratório de Análises Narrativas (LABAN). (lucianabp@ufcspa.edu.br).

individuals. It stands out that the “Story Telling Extension Program in Health Promotion”, for 15 years, has a purpose to provide humanized practical experiences between students and patients, using literature to create health care. This way, the history of the extension in Brazil emphasizes its importance and the need for appreciation of the academic projects and programs through the investment of the IES in institutionalizing these activities, generating a beneficial union between the academic and social environment.

Keywords: Extension. University. Appreciation. Social Transformation. Health Promotion. Institutional Extension Program.

INTRODUÇÃO

A gênese da extensão universitária no Brasil data do ano de 1922, no estado de Minas Gerais, dois anos após a formação da primeira universidade brasileira, que se deu por meio do Decreto n. 14.343, a Universidade do Rio de Janeiro (UFRJ). A partir daí se estabeleceu como um vetor de influência nas universidades brasileiras, uma vez que era entendida como geradora de benefícios aos que não se encontravam diretamente associados à vida universitária. Logo, em 1931, o então presidente Getúlio Vargas sancionou o Decreto n. 19.851, de 11 de abril de 1931, o qual estabelecia o Estatuto das Universidades Brasileiras, com as primeiras referências legais à extensão universitária. O ministro Francisco Campos providenciou a elaboração do Estatuto das Universidades Brasileiras (1931), que fez referência à prática da extensão, tornando-a indissociável do ensino no Brasil, a qual atualmente está entre os pilares dimensionais do ensino superior, promovendo o atendimento às demandas sociais por intermédio da prestação de serviços à comunidade (CNE, 2018), tendo como objetivo criar transformação social.

Trazendo para luz as questões históricas que perpassam a estruturação da extensão para o que se conhece na atualidade, é importante ressaltar o papel transformador que ela promove desde seu estabelecimento por lei. No ano de 1961, durante o I Seminário Nacional da Reforma Universitária, promovido pela UNE, três objetivos da extensão foram postos: a democratização do ensino, a abertura da universidade ao povo indo ao encontro a finalidades de acessibilidade, e a condução dos estudantes para um ensino e uma atuação políticos; essa sendo uma demonstração da luta dos grupos estudantis pela defesa da extensão em uma busca constante por promover melhorias na sociedade (Paula, 2013). Vale ressaltar que, apesar dos avanços, ainda se faz pertinente que os estudantes lutem cada vez mais pelos objetivos da extensão universitária, visto que ela representa um fator essencial na construção acadêmica individual e coletiva.

Mesmo com o surgimento do golpe de 1964 orquestrado pelo corpo militar do país, a extensão resistiu, assumindo função assistencialista no ideal de desenvolvimento para a época. Por conseguinte, durante a década de 1980, com o ressurgimento de movimentos sociais e da defesa das liberdades individuais, surge o FORPROEX, Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras, órgão instrumentalizador da teoria e prática, que defendia a institucionalização da extensão e visava à construção de normatização conceitual para a Extensão Tecnológica e de movimentos para implantação de Políticas de Extensão nos Institutos Federais, com o intuito de garantir fomento para suas ações (Almeida; Lopes; Tabosa, 2021).

Desse modo, a extensão se consolidou, sendo cada vez mais estruturada e partindo do pressuposto de tornar o processo de ensino-aprendizagem da educação superior emancipatório, crítico e comprometido com as mudanças sociais. Nessa perspectiva, considerando todas as modificações que ocorreram na legislação no que tange ao papel da extensão no currículo acadêmico ao longo da história, compreende-se como fundamental considerar os capítulos trazidos pela Resolução n. 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as diretrizes para a extensão na Educação Superior Brasileira cunhadas pelo Ministério da Educação (MEC), pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) e pela Câmara de Educação Superior (CES), os quais definem o papel da extensão universitária hodiernamente. Assim, a extensão atual compõe 10% das horas complementares do estudante de graduação brasileiro, gerando um processo científico, cultural, político, educacional e tecnológico, que une as instituições de ensino superior aos outros setores da sociedade, proporcionando o protagonismo estudantil em uma articulação entre ensino, pesquisa e extensão.

Em vista disso, faz-se necessário que a instituição de ensino priorize as práticas num âmbito de proteção das iniciativas, de forma a fornecer insumos, infraestrutura, conhecimento, recursos e ferramentas para que a extensão universitária traduza os valores da Universidade no formato de atividades práticas. Tal vertente é capaz de gerar resultados da mesma maneira que a pesquisa e a iniciação científica, como demonstrado pelo relatório para a CAPES produzido em 2018 pela *Clarivate Analytics*, em que mais de 95% da produção científica brasileira advém das universidades públicas, sejam elas institutos estaduais ou federais, dado que representa a capacidade dos Institutos Federais de criar e multiplicar conhecimentos no Brasil, uma vez que possuem acesso aos recursos necessários para a produção de materiais educativos.

Com base em metodologias participativas de investigação, diálogo interprofissional e interdisciplinar e reflexão, a extensão universitária fundamenta-se em uma busca pela transformação social por meio de um conjunto de ações que beneficiem a formação integral do

estudante e os setores da sociedade afetados pelas atividades, as quais são aplicadas nos mais diversos campos de atuação em uma perspectiva de multidisciplinaridade, aqui dando destaque para a universidade gaúcha referência nos cursos de graduação e pós-graduação na área da saúde, a Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA). Assim sendo, a UFCSPA, juntamente com os programas e projetos de extensão existentes na instituição, principalmente o “Programa de Extensão Contação de Histórias na Promoção da Saúde”, que preza por formar profissionais da saúde conscientes e com responsabilidade social. Além disso, é dever da Instituição promover transformações benéficas nos ambientes de atuação como parte da experiência na extensão. Dessa forma, o processo de criação da cultura de cuidado com o outro deve considerar não só a doença em si, mas também a integralidade dos sujeitos, suas dimensões físicas, contextuais, sociais e psicológicas, pautas essenciais do processo humanizado de educação em saúde.

DISCUSSÃO

A extensão na Educação Superior no Brasil é uma atividade que se integra à estrutura curricular e à organização da pesquisa. Trata-se de um processo interdisciplinar, político-educacional, cultural, científico e tecnológico que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os diversos setores da sociedade. Essa interação é realizada por meio da produção e aplicação do conhecimento, em constante articulação com o ensino e a pesquisa (Brasil, 2018). É importante ressaltar que a relação criada a partir da extensão universitária é de grande valia, tanto para o corpo acadêmico, quanto para os membros da comunidade, pois agrega conhecimentos e novas experiências a partir de projetos desenvolvidos nas instituições de ensino.

Nesse contexto, busca-se estabelecer uma relação estreita entre a extensão e a estruturação dos currículos, de modo a criar programas de formação que englobam seus três pilares fundamentais. É amplamente reconhecido que a universidade desempenha um papel fundamental na formação de profissionais e, nesse sentido, a integração entre ensino, pesquisa e extensão tem um impacto direto na qualidade da educação que é oferecida à sociedade. Isso é destacado na citação: “[...] expandindo os espaços de formação integral que buscam justamente a articulação entre pesquisa, ensino e extensão em torno de determinados temas, problemas, *etc.*, e isso tem realmente proporcionado resultados positivos” (Vasconcellos, 2021, p. 10).

Ao afirmar que a extensão é uma parte indispensável da atividade universitária, reconhece-se a necessidade de lutar pela sua institucionalização, tanto do ponto de vista administrativo quanto acadêmico, o que implica adotar medidas e procedimentos que direcionam a política das universidades (Nogueira, 2005, p. 85).

É perceptível que, ao considerar a interligação entre ensino, pesquisa e extensão universitária, e ao compreender o papel desempenhado por cada uma delas, a extensão se destaca como um elemento de grande importância no contexto social de uma Instituição de Ensino Superior (IES). A extensão universitária é vista como uma ferramenta poderosa que está intrinsecamente ligada à geração de conhecimento por meio da troca de experiências entre os envolvidos, que desempenham papéis tanto como protagonistas quanto como coautores no processo de emancipação e reciprocidade. Essa interação constrói relações congruentes e possibilita a aquisição de saberes provenientes do vínculo e da troca de compreensões de diferentes universos, sejam eles similares ou distintos (Vasconcellos, 2021). É por este motivo que se faz necessário valorizar os Programas e Projetos de Extensão nas instituições de ensino brasileiras, pois eles auxiliam no melhor desenvolvimento do corpo discente, agregando conhecimento e novas experiências, além de auxiliar a comunidade externa à Universidade que, muitas vezes, recebe um olhar mais acolhedor e afetivo dos membros extensionistas.

É institucionalmente enraizado que as Universidades priorizem o ensino e a pesquisa, deixando muitas vezes de lado a extensão, conforme já foi colocado por Martins *et al.* (2020, p. 94), “[...] ao longo da história das universidades emergem inquietações e mesmo demandas externas no sentido de interações da comunidade universitária com a comunidade externa”. O que se pode prever é que a prática de extensão, nos últimos anos, foi fundamentada em ações avulsas ou em consequência de necessidades emergentes, não estabelecendo vínculo com projetos articulados ou políticas capazes de garantir a continuidade dessas ações. Nesse contexto, é inviável analisar se essas ações tiveram resultados satisfatórios ou não.

Entretanto, claramente existem dúvidas quanto à interlocução entre o tripé ensino, pesquisa e extensão. Segundo Vasconcellos (2021), a extensão se esforça para integrar, mas o ensino e a pesquisa se colocam na posição de que continuam no rumo certo e não sabem como fazer esta articulação. Portanto, percebe-se que mudanças precisam ocorrer na estrutura organizacional das universidades, particularmente no que se refere à extensão no Brasil, além de que as atividades precisam ser planejadas com maior coerência e envolvendo as legislações vigentes e, da mesma forma em relação ao tripé que se propõe a seguir a instituição universitária. Está evidenciado que a extensão não pode continuar na periferia do planejamento institucional, uma vez que também admite uma função central na formação acadêmica,

principalmente por envolver um papel social imprescindível no que tange o compromisso em fazer circular de forma mais democrática os saberes articulados para além dos muros físicos da Universidade (Vasconcellos, 2021).

Dando seguimento ao que é trazido acerca da extensão no Brasil, de acordo com a Portaria do MEC n. 300, de 30 de janeiro de 2006, é estabelecido o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) como um documento oficial elaborado pelas instituições de ensino superior para um período de cinco anos. Esse documento tem como objetivo identificar a filosofia de trabalho da instituição, sua missão, diretrizes pedagógicas, estrutura organizacional e atividades acadêmicas e científicas desenvolvidas ou planejadas. O PDI abrange todas as atividades da instituição, que são organizadas em três categorias essenciais e interligadas: ensino, pesquisa e cultura/extensão.

Assim, percebe-se que a extensão universitária ocupa um lugar importante na estruturação da organização institucional, na qual todas as atividades acadêmicas são priorizadas. Integrar a extensão ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), considerando os aspectos regionais, a cultura individual e o perfil dos estudantes, pode ser uma abordagem significativa para estabelecer essa conexão. Ao incorporar as atividades de extensão no planejamento institucional, busca-se fortalecer um espaço de democratização do ensino, compartilhamento de conhecimento, valorização da cultura local e diálogo com os membros da comunidade por meio de práticas abrangentes que são desenvolvidas em sua área de atuação, entre outras iniciativas (Vasconcellos, 2021).

Para Paulo Freire (2014), na obra *Educação e Mudança*, é a capacidade de atuar, operar e transformar a realidade de acordo com finalidades propostas pelo homem, à qual está associada a sua capacidade de refletir, que faz do homem um ser comprometido. É, portanto, nessa relação homem-mundo que surge a responsabilidade e a solidariedade, fundamentais para o compromisso verdadeiro com a transformação. Nesse sentido, coloca-se a extensão como um pilar fundamental na relação entre o homem e o mundo e, mais especificamente, na formação de profissionais capacitados, uma vez que promove essa interação dos acadêmicos de cursos da saúde com a comunidade exterior à graduação, seguindo a lógica de Paulo Freire e as diretrizes definidas pelo Conselho Nacional de Educação, na UFCSPA. Ademais, seguindo preceitos da Interação Dialógica, Interdisciplinaridade e Interprofissionalidade, Indissociabilidade Ensino-Pesquisa-Extensão, Impacto na Formação do Estudante, e Impacto e Transformação Social (Resolução 83/2017/Consepe UFCSPA), a universidade se apoia na extensão como meio de possibilitar uma graduação completa, composta por diferentes fatores de aprendizagem, a fim de criar a troca de saberes com o público externo à universidade, entrando em contato com a

sociedade para gerar transformação. Portanto, a UFCSPA mantém um Programa de Voluntariado em Programas/Projetos de Extensão criado pela Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis da UFCSPA, PROVEXT, que busca o aprimoramento da formação acadêmica, o desenvolvimento da inter-relação com outros setores da sociedade de forma dialógica e comprometida com demandas sociais, por meio da ampliação da participação de discentes de graduação em programas e projetos de extensão homologados pela PROEXT, sob a orientação de docente, indicada/o pela coordenação do Programa/Projeto de Extensão (Ordem de serviço 2/2018/Proext UFCSPA).

Outrossim, no contexto de universidade da saúde e multidisciplinaridade que a UFCSPA se encontra, a relação entre sociedade e corpo acadêmico tem papel promotor de bem-estar, o que representa um comprometimento necessário entre as partes envolvidas nas atividades. Afinal, para Silva *et al.* (2019), é por meio da extensão que ocorre a troca entre os saberes sistematizado-acadêmico e o popular, que possibilitará a produção de conhecimento resultante do confronto com a realidade regional e nacional, propiciando a efetiva participação da comunidade na atuação da universidade, sendo o conhecimento algo moldável na sua aplicação, de acordo com a cultura de cada sociedade. “A integração entre os diversos cursos da área da saúde através da prática em projetos de extensão, beneficia não somente os alunos, mas toda a comunidade na qual são realizadas as atividades de educação e promoção à saúde” (Costa *et al.*, 2022, p. 5). Logo, as interlocuções entre ensino, pesquisa e extensão promovem a criação de programas e projetos, como o Programa de Extensão Contação de Histórias na Promoção da Saúde, que há 15 anos atua a partir das premissas extensionistas, proporcionando a ligação entre os acadêmicos da UFCSPA e a sociedade.

Esse exemplo de aplicação dos valores extensionistas reside com o Programa de Extensão Contação de Histórias na Promoção da Saúde, criado no ano de 2009 e pioneiro na curricularização da extensão na Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, o qual destaca um desejo pela multidisciplinaridade, com a atuação que preza pela criação do processo teórico prático baseado na transformação social de ambientes da saúde. Em 2012, o Projeto foi transformado no “Programa de Extensão Contação de Histórias na Promoção da Saúde”, tendo como base o ensino de disciplinas que abordam a humanização na área da saúde, utilizando a literatura e a arte como ferramentas fundamentais na promoção do cuidado. A partir desse cenário, as disciplinas optativas e eletivas se tornaram permanentes ao longo dos semestres, sendo possível explicar então, a longevidade e o diferencial do “Programa Contação de Histórias na Promoção da Saúde” dentro da UFCSPA.

Em primeira constatação, é importante ressaltar o pioneirismo do Programa no contato com a prática hospitalar, fato esse que ocorre já no primeiro semestre da graduação. Os alunos ingressantes na UFCSPA que optam por realizar a matrícula no componente curricular específico de Contação de Histórias em Ambiente Hospitalar têm a oportunidade de estabelecer vínculos de cuidado já no início da vida acadêmica, pois as práticas previstas no plano de ensino envolvem contar histórias, utilizando ferramentas lúdicas, para pacientes internados no Complexo Hospitalar Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre. Além disso, as aulas teóricas capacitam os estudantes não somente com técnicas de contação, entonação de voz e escolha de livros, mas aborda questões de biossegurança pertinentes ao ambiente hospitalar e que devem ser respeitadas, visando à sua própria segurança e a do paciente também.

As atividades do Projeto de Extensão que envolvem visitas presenciais a hospitais e à Casa de Apoio Madre Ana ocorrem em dois dias da semana, nos quais são organizadas escalas de disponibilidade entre os membros bolsistas e voluntários. Durante o período letivo, os alunos matriculados no componente curricular, seja ele optativo ou eletivo, participam dessas atividades em conjunto com os membros do Projeto, uma vez que a prática de contação de histórias é um dos critérios de avaliação para a aprovação na disciplina. O público-alvo principal do projeto abrange crianças internadas no Hospital Criança Santo Antônio, puérperas da maternidade do Hospital Santa Clara, pacientes pré e pós-cirúrgicos do Hospital Santa Clara, e crianças em tratamento acolhidas na Casa de Apoio Madre Ana, todos vinculados à Irmandade Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre.

As ações são realizadas presencialmente, e as responsáveis escaladas para a atividade do dia devem organizar e selecionar histórias ou poemas que fazem sentido para a contação do público-alvo, respeitando os contextos de contação das histórias. Em particular, ao lidar com o público infantil, a criação de atividades relacionadas à história selecionada é crucial para alcançar o objetivo de proporcionar conforto e estimular a vivência lúdica e imaginação dos pacientes. Diversos recursos são utilizados, verbais e não verbais, livros, fantoches, instrumentos atrativos para a leitura e materiais escolares, como canetas, tesouras, colas, provenientes de doações, da verba da Universidade e de contribuições dos membros do Projeto e de alunos da disciplina. O Projeto possui seu próprio acervo de livros disponibilizados para as atividades. Adicionalmente, o Programa Contação de Histórias utiliza as mídias sociais como meio de divulgação, incluindo um canal no *Youtube*, criado em 2012. Durante a pandemia, esse canal foi especialmente utilizado para continuar contando histórias para pacientes e para o público em geral. No canal, as histórias contadas por alunos ou bolsistas precisam ser de domínio público para serem divulgadas.

Ainda em relação às práticas, desde 2018, o Programa atua juntamente com o serviço social da Casa de Apoio Madre Ana, instituindo um projeto que envolve a realização de contação de histórias para os hóspedes da casa, com o objetivo de proporcionar um acolhimento digno e humanizado. A Casa de Apoio recebe pacientes pediátricos e adultos que vêm de áreas rurais do estado do Rio Grande do Sul e de outras regiões do Brasil e necessitam de suporte abrangente devido à baixa renda durante o tratamento no Complexo Hospitalar Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre (CHSCMPA), mas não requerem hospitalização.

Por fim, o programa que conta histórias na Santa Casa e na Casa de Apoio Madre Ana, pode ser considerado um exemplo quanto à importância do investimento de tempo e recursos por parte da instituição federal, uma vez que com o auxílio do corpo discente e docente, o projeto hoje conta com atividades diversas, como oferta de cursos para formação de contadores de história, disciplina eletiva ou optativa referente à contação, parceria com o SESC-RS na divulgação e aplicação de cursos de voluntariado, sempre utilizando da literatura e da arte como ferramenta na geração de saúde e bem estar. Ele serve como elo entre universidade, parcela social internada em uma instituição de saúde e familiares, visando a proporcionar maior conforto em um contexto que abarca diversas dificuldades psicossociais.

Em uma perspectiva de cenário econômico e político, desde 2016, as políticas sociais se deparam com panoramas de incerteza, geradas principalmente pelo cancelamento de repasses financeiros garantidos por edital, o que dificulta o desenvolvimento de propostas e aprimoramento dos projetos e programas que dependiam do incentivo e investimento governamental. Então, em decorrência do pouco investimento que recebem e de seus orçamentos apertados, as universidades públicas terminam por priorizar seus recursos para o desenvolvimento do ensino, melhorias na infraestrutura e desenvolvimento de pesquisas, destinando para a Extensão Universitária um orçamento muito menor do que o necessário para o desenvolvimento de suas ações (Koglin; Koglin, 2019).

Dessa forma, a extensão deixa de ser prioridade nas IES, ficando à margem das evoluções ou involuções que sofrem, em razão dos investimentos do Estado, uma vez que as próprias instituições dependem desses insumos para sobreviver, e assim valorizar de maneira devida os três pilares que prezam. Nesse sentido, a extensão é vista como um processo promissor para as instituições de ensino superior, pois proporciona autonomia e fortalece projetos que possibilitam a aprendizagem por meio do ensino e da pesquisa, envolvendo a formação científica e tecnológica, sempre com suporte dos órgãos federais competentes, investimento do governo federal e em uma perspectiva de busca constante por investimento e valorização.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim, ao estabelecer a integração da extensão universitária como parte essencial da proposta educacional, surge uma abordagem humana, pedagógica, política e ética que possibilita a reestruturação curricular e potencializa a criação de propostas inovadoras e interdisciplinares no ensino superior. Dessa forma, a extensão se torna uma poderosa ferramenta de mobilização para ações de transformação e melhoria social. Um novo modelo de universidade surge quando são articuladas formas de integração comprometidas com a participação e a construção coletiva de projetos, com o objetivo de promover um encontro significativo na universidade.

Nesse processo de convergência de conhecimentos, aspirações e colaboração, os currículos universitários permitem o desenvolvimento do engajamento estudantil. De acordo com Costa e Vitória (2017, p. 2.262), o engajamento acadêmico é entendido como um processo multidimensional que engloba as dimensões afetiva, comportamental e cognitiva dos indivíduos, permitindo o envolvimento efetivo dos estudantes com o ambiente acadêmico e suas atividades, resultando em um engajamento genuíno. Reforçando essa compreensão sobre os motivos que impulsionam o envolvimento estudantil, Campbell e Cabrera (2011, p. 87) destacam que “quanto maior for o nível de engajamento dos estudantes, maior é a probabilidade de persistirem em seus estudos e, especialmente, maior será o seu desempenho acadêmico”.

Nesse sentido, é necessário que as Instituições de Ensino Superior reconheçam a relevância da extensão universitária como uma força motriz e como ferramenta fundamental para o desenvolvimento profissional discente. Ao participarem de projetos de extensão, os estudantes combinam conhecimento teórico e prático com experiências vividas. Dessa forma, ao proporcionar a oportunidade de todos os alunos se envolverem em atividades de extensão que promovem o crescimento humano, a integração da extensão ao currículo possibilita a formação e o autodesenvolvimento. Seguindo a reflexão de Zabalza (2004, p. 88), podemos observar que a cultura de colaboração se contrapõe à cultura individualista que prevalece na maioria das instituições universitárias. Portanto, os participantes do programa desafiam a cultura de silêncio predominante nos ambientes acadêmicos.

No que tange os resultados mensuráveis quantitativamente da atuação do Programa de Contação de Histórias nos 14 anos de existência da UFCSPA, mais de 9.000 puérperas, 8.000 pacientes adultos e geriátricos, 7.000 pacientes pediátricos, 17.000 acompanhantes e 30.000 leitos foram beneficiados, resultando em mais de 6.000 horas de histórias contadas tanto em ambientes hospitalares quanto não hospitalares. As redes sociais, fonte de informação acerca

das atividades organizadas, contam com 1.390 seguidores e o canal do *YouTube* associado ao programa acumula 71 inscritos e mais de 2.000 visualizações. No total, mais de 24.000 pacientes tiveram a oportunidade de estimular a criatividade e escapar temporariamente da rotina somente biomédica do hospital, em uma perspectiva de cuidado humanizado e trocas entre o contador de histórias, pacientes e acompanhantes em um ambiente lúdico.

Além disso, mais de 420 alunos que participaram do Projeto contribuíram para o desenvolvimento das atividades, promovendo o bem-estar de pacientes e acompanhantes, e expandiram suas habilidades de comunicação e interação com os pacientes, promovendo uma compreensão mais profunda do cuidado humanizado. A Contação de Histórias, sendo um recurso simples e acessível, desempenha um papel importante na busca por criar vínculos entre profissionais de saúde e pacientes, oferecendo uma abordagem inovadora na prestação de cuidados. As atividades desenvolvidas pelo Projeto são únicas, proporcionando a criação de laços significativos com os pacientes e aprimoramento de habilidades essenciais para a formação de profissionais de saúde, muitas vezes pouco exploradas durante a graduação. Dentre os desafios e perspectivas futuras para o projeto, considera-se fundamental a contínua divulgação das ações, a fim de captar mais alunos da graduação e comunidade interna da UFCSPA nas atividades extensionistas, impactando mais pacientes e contadores.

Em última análise, o “Programa Contação de Histórias na Promoção da Saúde” apresenta benefícios aos pacientes e acompanhantes que ouvem as histórias, como também tem como compromisso auxiliar no desenvolvimento pessoal, acadêmico e profissional dos alunos envolvidos no Projeto. Durante a participação, os discentes desenvolvem habilidades de comunicação para os diferentes contextos e faixas etárias, e cultivam a humanização ao demonstrar empatia pelos pacientes e compreender suas necessidades, assegurando que o objetivo primário de promover conforto seja alcançado. Assim, o projeto conversa de maneira clara com a Resolução n. 7, de 18 de dezembro de 2018, unindo a vivência universitária às questões sociais para gerar transformação.

Logo, a valorização da extensão, como é fundamentado na introdução do artigo e na discussão da temática, perpassa a compreensão da importância dela no contexto acadêmico, dependendo dos insumos e investimentos oferecidos pelo Governo Federal às instituições públicas. A extensão vem resistindo mesmo nos cenários mais inóspitos, a exemplo do “Programa de Extensão Contação de Histórias na Promoção da Saúde”, que por mais de uma década, mesmo com maior e menor incentivo, se mantém presente na busca pela geração de saúde, esperança e transformação social, como foi previsto por Paulo Freire, pelos órgãos federais que respondem pela extensão, como o Conselho Nacional de Educação, MEC, UNE, e

a própria UFCSPA, que defende a formação de profissionais socialmente responsáveis e críticos, baseando-se na legislação para respaldar a prática extensionista.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, R. T. R.; LOPES, R. L.; TABOSA, W. A. F. Breve histórico do Forproext. *In*: LOPES, R. L.; ALMEIDA, R. T. R. (org.). **10 anos de extensão na rede federal de educação profissional**. Campo dos Goytacazes: Essentia Editora, 2021. p. 9-15. Disponível em: https://portal.ifrn.edu.br/documents/4511/10_anos_de_Extensao_na_Rede_Federal.pdf. Acesso em: 22 jan. 2024.

BRASIL. **Decreto nº 19.851, de 11 de abril de 1931**. Dispõe que, o ensino superior no Brasil obedecerá, de preferência, ao sistema universitário, podendo ainda ser ministrado em institutos isolados, e que a organização técnica e administrativa das universidades é instituída no presente decreto, regendo-se os institutos isolados pelos respectivos regulamentos, observados os dispositivos do seguinte Estatuto das Universidades Brasileiras. Rio de Janeiro, 1931. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1930-1949/d19851.htm. Acesso em: 13 nov. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Manaus, 2012. Disponível em: <https://proex.ufsc.br/files/2016/04/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-e-book.pdf>. Acesso em: 18 jan. 2024.

BRASIL. **Parecer CNE/CES 134/2017**. Diretrizes para política de extensão da educação superior brasileira. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_PAR_CNECESN1342017.pdf?query=Vida%20Escolar. Acesso em: 18 jan. 2024.

BRASIL. **Resolução CNE/CES 7/2018**. Diretrizes para extensão na educação superior brasileira. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <https://abmes.org.br/legislacoes/detalhe/2665#:~:text=Resolu%C3%A7%C3%A3o%20CNE%2FCES%20n%C2%BA%207%2C%20DE%2018%20DE%20DEZEMBRO%20DE%202018&text=Estabelece%20as%20Diretrizes%20para%20a,2024%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%A2ncias.&text=Revoga%3A%20N%C3%A3o%20revoga%20nenhuma%20Legisla%C3%A7%C3%A3o>. Acesso em: 18 jan. 2024.

CAMPBELL, C.; CABREIRA, A. How sound is NSSE? Investigating the psychometric properties of NSSE at a public, research-extensive institution. **The Review of Higher Education**, Baltimore, v. 35, n. 1, p. 77-103, 2011. DOI 10.1353/rhe.2011.0035. Disponível em: <https://psycnet.apa.org/record/2011-20318-003>. Acesso em: 18 jan. 2024.

COSTA, F. A. *et al.* Importância da extensão universitária nos cursos da saúde: a perspectiva do discente. **Formação@ Docente**, Belo Horizonte, v. 14, n. 1, 2022. DOI 10.15601/f@d.v14i1.2267. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-izabela/index.php/fdc/article/view/2267>. Acesso em: 22 jan. 2024.

COSTA, P. T.; VITÓRIA, M. I. C. Engajamento acadêmico: aportes para os processos de avaliação da educação superior. *In*: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS, SUBJETIVIDADE E EDUCAÇÃO, 4., 2017, Rio Grande do Sul. **Anais [...]**. Rio Grande do Sul: Pontifícia Universidade Católica Rio Grande do Sul, 2017. Disponível em: https://meriva.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/14603/2/Engajamento_academico_aportes_para_os_processos_de_avaliacao_da_Educacao_Superior.pdf. Acesso em: 22 jan. 2024.

FREIRE, P. **Educação e mudança**. São Paulo: Paz & Terra, 2014.

KOGLIN, T. S. S.; KOGLIN, J. C. O. A importância da extensão nas universidades brasileiras e a transição do reconhecimento ao descaso. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, Chapecó, v. 10, n. 2, p. 71-78, 2019. DOI 10.24317/2358-0399.2019v10i2.10658. Disponível em: <https://periodicos.ufes.edu.br/index.php/RBEU/article/view/10658>. Acesso em: 22 jan. 2024.

NOGUEIRA, M. D. P. **Políticas de extensão universitária brasileira**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.

PAULA, J. A. A extensão universitária: história, conceito e propostas. **Interfaces: Revista de Extensão da UFMG**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 5-23, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistainterfaces/article/view/18930>. Acesso em: 22 jan. 2024.

SANTOS, A. B. **A curricularização da extensão universitária a partir do plano nacional de Educação do Brasil**: dificuldades e possibilidades. 2020. Tese (Doutorado em Ciências da Educação) – Instituto de Educação, Universidade do Minho, Portugal, 2020. Disponível em: <https://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/71030>. Acesso em: 22 jan. 2024.

SILVA, A. L. B. *et al.* Importância da extensão universitária na formação profissional: Projeto Canudos. **Rev. Enferm. UFPE**, Recife, v. 13, p. 1-8, 2019. DOI 10.5205/1981-8963.2019.242189. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/242189>. Acesso em: 22 jan. 2024.

UFCSPA. **Ordem de Serviço 2/2018**. Dispõe sobre o Programa de Voluntariado em Programas e Projetos de Extensão (PROEXT). Porto Alegre: PROEXT, 2018. Disponível em: <https://ufcspa.edu.br/sobre-a-ufcspa/normas/proext/1244-ordem-de-servico-2-2018-proext>. Acesso em: 22 jan. 2024.

VASCONCELLOS, D. A valorização da extensão no ensino superior: desafios futuros para as universidades no contexto do MERCOSUL. **Revista Interdisciplinar Sulear**, Ibirité, n. 11, p. 99-118, 2021. Disponível em: <https://revista.uemg.br/index.php/sulear/article/view/5871>. Acesso em: 22 jan. 2024.

UFCSPA. **Resolução 83/2017**. Dispõe normas gerais para atividades de extensão na Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre. Porto Alegre: Consepe, 2017. Disponível em: <https://ufcspa.edu.br/sobre-a-ufcspa/normas/conselhos-superiores/323-consepe/1251-resolucao-83-2017-consepe>. Acesso em: 22 jan. 2024.

ZABALZA, M. A. **O ensino universitário**: seu cenário e seus protagonistas. Tradução de Ernani Rosa. Porto Alegre: Artmed.

Submetido em 28 de agosto de 2023.
Aprovado em 17 de novembro de 2023.